

# Quintais da Cultura Popular Cuiabana: patrimônios, inventário e direitos culturais<sup>1</sup>

*Patrícia Silva Osório (UFMT)*

*Poliana Queiroz (UFMT)*

*Alessandra A. J. Souza (Caleidoscópio UFMT)*

*Maria Eduarda Rocha (UFMT)*

O Projeto Quintais da Cultura Popular Cuiabana<sup>2</sup>, coordenado pelo Instituto INCA – Inclusão, Cidadania e Ação e financiado pelo Governo de Estado de Mato Grosso, objetiva reconhecer, divulgar e possibilitar a manutenção de tradições, tendo como principal foco os Quintais. Os quintais estão no centro de um complexo de tradições próprias do Vale do Rio Cuiabá. Nesses espaços há uma série de saberes e fazeres associados aos ofícios, às danças, à música, à religião e às festas. Ações políticas também se fazem presentes nesses lugares. São nos quintais que são produzidas e atualizadas identidades associadas às comunidades ribeirinhas, às populações negras e aos grupos de cultura popular. A partir da pesquisa etnográfica foi realizado o Inventário dos Quintais da Cultura Popular Cuiabana. Refletiremos sobre o processo de construção do Inventário e de sua potencialidade como instrumento importante na luta pela manutenção das práticas e dos saberes presentes nos quintais.

Foram mapeados onze quintais, conforme disposto abaixo:

1- Quintal de Dona Julia – produção da cerâmica artesanal

2- Quintal de Dona Cleide – produção da cerâmica artesanal

---

1 Grupo de Trabalho GT22 Patrimônio, salvaguarda e direitos culturais de populações tradicionais do VIII ENADIR – Encontro Nacional de Antropologia do Direito.

2 QUEIROZ, P; OSORIO, P.; SOUZA, A. J. de. Inventário Quintais da Cultura Popular Cuiabana. Cuiabá: Instituto INCA – Inclusão, Cidadania e Ação, 2022.

3- Quintal de Bem-bem – técnicas de edificação artesanais

4- Quintal Ile Ase – terreiro – práticas devocionais

5- Quintal de Dona Helena – reza cantada

6- Quintal de Seu Marcelino – cururu e festa de santo (São Benedito, São Gonçalo, São Sebastião e Nossa Senhora da Aparecida)

7- Quintal de Dona Matilde – siriri e festa de São Sebastião

8- Quintal de Vó Joaquina – siriri

9- Quintal Flor de Atalaia – siriri

10- Quintal Voa Tuiuiú – produção da viola de cocho, siriri e festa de São Expedito e Imaculada Conceição

11- Quintal de Dona Domingas – siriri

Os quintais registrados localizam-se nas regiões administrativas Sul, Norte, Oeste e no perímetro rural de Cuiabá. Importante reforçar que as visitas aos quintais concentraram-se principalmente na região Sul. Essa concentração não se deve à delimitação dos quintais a esta região de Cuiabá, mas sim, às razões da logística da pesquisa, bem como às relações tecidas entre os quintais, tendo em vista o trânsito entre eles. Os quintais registrados apresentam uma enorme diversidade associada às atividades realizadas. No entanto, uma boa parte dos quintais

estabelece redes de sociabilidade entre si, calcadas nas práticas de devoção, nos eventos festivos e nas formas expressivas do cururu, do siriri e da reza cantada.

Tomando a definição do IPHAN, os Inventários “são instrumentos de preservação que buscam identificar as diversas manifestações culturais e bens de interesse de preservação, de natureza imaterial e material”. O Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) é a ferramenta utilizada pelo IPHAN para a identificação de referências culturais consideradas importantes para uma dada população. As referências culturais são agrupadas nas categorias: Celebrações, Ofícios e Modos de Fazer, Lugares, Edificações e Formas de Expressão. Na pesquisa aqui apresentada, a categoria utilizada para a caracterização das referências culturais registradas é a de lugares. Mesmo considerando que outras categorias perpassam as referências culturais, é a categoria de lugar – quintal – que aproxima todos os bens apresentados, bem como articula as formas de expressão, as edificações, as celebrações, os ofícios e modos de fazer.

A perspectiva na qual o conceito de lugar é entendido pauta-se na definição proposta pelo IPHAN no INRC. Define-se lugares como:

"(...) aqueles que possuem sentido cultural diferenciado para a população local. São espaços apropriados por práticas e atividades de naturezas variadas (exemplo: trabalho, comércio, lazer, religião, política, etc.), tanto cotidianas quanto excepcionais. Essa densidade diferenciada quanto a atividades e sentidos abrigados por esses lugares constitui a sua centralidade ou excepcionalidade para a cultura local, atributos que são reconhecidos e tematizados em representações simbólicas e narrativas. Do ponto de vista físico, arquitetônico e urbanístico, esses *lugares* podem ser identificados e delimitados pelos marcos e trajetos desenvolvidos pela população nas atividades que lhes são próprias. Eles podem ser conceituados como *lugares focais* da vida social de uma localidade" (IPHAN, 2000, p. 32). São nos quintais que encontramos as imagens dos orixás; uma árvore figueira identificada como marco da trajetória familiar de um grupo de siriri; ou os fogões de chão incorporados nos espaços dos quintais e utilizados nas festas de santo."

Portando sentidos culturais diferenciados para as populações locais, os quintais se preenchem com um forte sentido de “nós”, seja dado pelas relações de parentesco, pelos laços de vizinhança ou de amizade. Esses lugares guardam a especificidade de colocar em ação memórias, sociabilidades e práticas tradicionais, ao mesmo tempo em as atualizam em um presente vivo e pulsante.

Dos onze quintais registrados, nove deles gravitam em torno dos saberes e fazeres associados às festas em homenagem aos santos católicos. Situam-se, aqui, os quintais de siriri, cururu e reza cantada. Dois quintais, apresentam como centralidade, a produção da cerâmica artesanal e estão localizados em uma mesma comunidade. Situada às margens do rio Cuiabá, São Gonçalo Beira Rio recebeu um tombamento municipal como área prioritária para a produção da cerâmica artesanal (ROMANCINI, 2005). O ofício da cerâmica em São Gonçalo Beira Rio mantém uma relação estreita com as festas de santo, com o siriri, o cururu e a reza cantada. Tais referências culturais fazem parte da memória das ceramistas.

Observa-se, pelos relatos coletados, que muitas festas deixaram de ser feitas. Os motivos apontados referem-se ao falecimento dos donos da festa e à ausência de interesse dos parentes em assumir a responsabilidade na continuidade da festa. Outra ameaça à continuidade das festas de santo deve-se à expansão do cristianismo evangélico. Muitos relatos apontam para o fato de que antigos festeiros tornaram-se evangélicos e deixaram de organizar e/ou de participar do circuito das festas de santo na região. Finalmente, a questão financeira também é apontada como um entrave, considerando o dispêndio monetário para a realização das festas.

As dinâmicas dos quintais da cultura popular cuiabana apontam para um jogo complexo entre mudanças e permanências. Uma das grandes preocupações presentes nos quintais, voltados ao cururu, alude-se às dificuldades vividas na transmissão dos saberes e práticas. Tradicionalmente, o modo de fazer e tocar a viola de cocho eram transmitidos no âmbito familiar e por meio do processo de observação. Atualmente, os processos de transmissão voltam-se às oficinas, cujo o ensino e o repasse de saberes exploram novos elementos, tais como a aprendizagem no formato de aulas, atingindo segmentos para além dos círculos familiares e de vizinhança.

A dinâmica da tradição põe em ação, também, as permanências e as mudanças no ofício da cerâmica, realizado nos quintais. Observa-se uma tensão quanto ao uso das técnicas tradicionais e de técnicas “modernas”. Um dos quintais visitados centra-se na utilização das

técnicas artesanais durante todo o processo de produção da cerâmica. O outro quintal faz uso de elementos modernos, considerando a produção em larga escala, como, por exemplo, o forno elétrico. Importante mencionar, ainda, que mesmo com o uso de ferramentas não utilizadas tradicionalmente no processo de produção das peças, elas são produzidas no quintal que ocupa uma centralidade no ofício da cerâmica. As técnicas modernas vão se mesclando com as técnicas tradicionais, tais como a retirada do barro no barranco do rio e a preparação do barro e a produção das peças no quintal. A importância da atualização das técnicas de queima das peças e uso de moldes na produção, está atrelada à quantidade e qualidade do produto final. O forno elétrico, pois, agregou valor comercial aos produtos, possibilitando a permanência das ceramistas no mercado, assim como a ampliação da comercialização das peças dentro e fora do estado de Mato Grosso. Assim, o “moderno” tornou-se crucial à sobrevivência da tradição de produção das cerâmicas em alguns dos quintais voltados para esse ofício.

Considerando a justificativa para o registro, dois quintais registrados merecem ser destacados. Um deles é a Casa de Bem-Bem. Todos os quintais registrados encontram-se em atividade, com exceção da Casa de Bem-Bem. A casa constitui-se por ser uma referência das festas realizadas nos anos 70 e 80 em homenagem a São Benedito. Atualmente, encontra-se em reconstrução por meio de um projeto financiado com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) Cidades Históricas. Importante destacar, ainda, que este foi o único quintal registrado localizado no Centro Histórico de Cuiabá, cuja memória das práticas ali realizadas liga-se às classes economicamente privilegiadas de Cuiabá. No entanto, seu registro deve-se principalmente às características da edificação. A casa guarda elementos de técnicas tradicionais cada, tais como a taipa e o adobe.

O Quintal ILÉ ÀŞĒ EGBE KÉTU ỌMỌ ÒRÌSÀ ODE, localizado no bairro Centro Político Administrativo (CPA 3) é o único quintal que dinamiza práticas devocionais relacionadas às religiões de matrizes afro-brasileiras. A importância do registro desse quintal é urgente, uma vez que poucos são os estudos sobre os terreiros em Cuiabá e, de uma forma geral, no estado de Mato Grosso. Outra razão deve-se aos recorrentes episódios de atos de

violência infligidos ao quintal e motivados por preconceitos associados às religiões oriundas das comunidades negras.

A partir da aplicação de questionário socioeconômico, realizada nos quintais durante a pesquisa, observa-se que a maioria dos frequentadores é constituída por mulheres e que se autodeclararam como negras e completaram o ensino médio, mas que não dispõem, ainda, de emprego fixo. A renda mínima por família de quatro integrantes é de um salário mínimo.

Os quintais da cultura popular ocupam espaços significativos, mas nem por isso definitivos em Cuiabá. As fronteiras físicas dos quintais são porosas, as estratégias de manutenção dos saberes e fazeres produzidos nesses lugares são várias e indicam gestos de resistência. Observa-se que os quintais, em alguns casos, adentram as casas, em outros, tomam a rua. Pensando propriamente na materialidade do Lugar, anseios quanto à melhoria da infraestrutura dos quintais, foram recorrentemente ouvidos durante a pesquisa. E surge como uma ameaça à continuidade das atividades realizadas nos quintais, a posse do espaço físico, considerando que muitos dos lugares são cedidos por terceiros. Embora a noção de quintal extrapole a dimensão física do espaço, constituindo-se em lugares de representações simbólicas e geradores de ações políticas e identitárias, os quintais precisam dessa materialidade para a sua continuidade e permanência. Sendo assim, as políticas voltadas à valorização dos quintais precisam encarar a privação de infraestrutura física adequada e as questões relacionadas a sua regularização fundiária.

Após a realização da pesquisa e em processo colaborativo com os interlocutores, foram propostas dezesseis ações de salvaguarda.. Entre elas, destacamos a criação de um banco de dados (reunindo e disponibilizando o que foi coletado na pesquisa); a criação de ambiente virtual para a divulgação dos quintais; a ampliação da pesquisa para outras regiões do vale do rio Cuiabá; realização de um mapeamento dos terreiros existentes em Cuiabá; redes com entidades civis, e produtores culturais e universidade (consultorias sobre questões burocráticas de formalização e regularização dos grupos, elaboração de projetos para editais); aproximação

com as Secretarias de Infraestrutura e Desenvolvimento Urbano e de Cultura para regularização fundiária; realização de atividades de educação ambiental e patrimonial.

O registro dos quintais justifica-se pelo fato de trazer, para a cena, grupos, saberes e fazeres historicamente situados às margens de processos hegemônicos, assim como bens culturais em situação de conflito e/ou de vulnerabilidade. Nesse sentido, O objetivo do Inventário é o de que seja um instrumento de registro a ser acionado pelos próprios grupos envolvidos, um registro de práticas e saberes. O registro também pode ser um aliado na luta por melhores condições para a continuidade e preservação das práticas e saberes presentes nos quintais.

## BIBLIOGRAFIA

IPHAN. Inventário Nacional de Referências Culturais. Brasília: IPHAN, 2000.

QUEIROZ, P; OSORIO, P.; SOUZA, A. J. de. Inventário Quintais da Cultura Popular Cuiabana. Cuiabá: Instituto INCA – Inclusão, Cidadania e Ação, 2022.

ROMANCINI, S. Paisagem e Simbolismo no Arraial Pioneiro São Gonçalo em Cuiabá. Espaço e Cultura, n/ 19-20, 2005.